

AÇÃO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO SETEMBRO AMARELO

Linha: Mostra Científica

Thayse Kalyne Formiga da Silva¹; Daniele Gualberto Moreira de Lima¹; Giovana de Lima Soares¹; José Guilherme Salvino Alves¹; Livia Caroline Trigueiro da Rocha Casimiro¹; Vitor Gabriel Martins Farias¹; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro²

¹Discente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

²Docente da Afya Paraíba – João Pessoa/PB

Introdução

O Setembro Amarelo é uma campanha nacional de conscientização sobre a prevenção do suicídio, instituída no Brasil em 2015 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). O movimento visa quebrar tabus, reduzir estigmas e estimular que as pessoas busquem e ofereçam ajuda (Centro de Valorização da Vida, 2025). No Brasil, os registros de suicídio chegam a aproximadamente 16 mil casos por ano, o que equivale a uma média de 44 mortes diárias (Agência Cidades, 2024).

Estudos apontam que 96,8% dos casos de suicídio estão associados a transtornos mentais, como depressão, transtornos de ansiedade e abuso de substâncias, que podem ser tratados (Associação Brasileira de Psiquiatria; Conselho Federal de Medicina, 2025). A Atenção Primária à Saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), desempenha um papel crucial na identificação precoce de sinais de risco e no encaminhamento adequado dos pacientes para serviços especializados (Pimenta *et al.*, 2024).

Intervenções educativas em UBSs têm demonstrado eficácia na mudança de percepção de profissionais de saúde, como enfermeiros e agentes comunitários, em relação ao suicídio, favorecendo uma abordagem mais empática e eficaz no cuidado (Rocha *et al.*, 2020). Além disso, a implementação de estratégias de prevenção baseadas em evidências contribui para a redução da incidência de suicídios e o fortalecimento da rede de apoio social (Lira, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a execução de uma ação de educação em saúde voltada à conscientização sobre a prevenção do suicídio em uma UBS na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, destacando estratégias educativas, acolhimento e encaminhamentos.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC IV), tendo como cenário uma Unidade de Saúde da Família localizada no município de João Pessoa. A atividade integrou uma das visitas práticas previstas na disciplina, que tem como finalidade promover a inserção dos estudantes em territórios adscritos da Atenção Primária à Saúde, aproximando-os da realidade das comunidades e do trabalho em equipe multiprofissional.

A vivência ocorreu no dia 24 de setembro de 2025 e teve como proposta a realização de uma ação educativa alusiva à campanha Setembro Amarelo, voltada à valorização da vida e à prevenção do suicídio. A escolha do tema partiu da demanda da própria unidade, por sugestão da preceptora e enfermeira do local, que reconheceu a relevância da abordagem da saúde mental entre os usuários. O planejamento da atividade foi realizado pelos discentes, com apoio da preceptora, buscando contemplar aspectos informativos e afetivos relacionados ao autocuidado e à escuta empática.

No dia da ação, o grupo de seis estudantes organizou o ambiente físico da unidade, confeccionando um painel temático e preparando materiais como cartões com mensagens de apoio, palavras de incentivo e chocolates, com o intuito de acolher os usuários e estimular o diálogo. As atividades iniciaram-se com uma conversa aberta e participativa, na qual foram discutidos o significado do Setembro Amarelo, os principais sinais de sofrimento emocional e as formas de buscar e oferecer ajuda. O momento contou com a presença e interação de usuários, estudantes e profissionais da UBS, gerando um espaço de troca, reflexão e escuta ativa.

Resultados e Discussão

A ação contou com aproximadamente 10 usuários, além da equipe de saúde da UBS, a qual também participou ativamente na condução da dinâmica, em que os participantes foram convidados a registrar um desejo já realizado – escrevendo sonhos como a formação profissional e a construção da família – e outro que desejam alcançar – a exemplo do alcance da estabilidade financeira e da aquisição da casa própria. As mensagens foram coladas em um cartaz coletivo, que permaneceu exposto na unidade como símbolo de esperança, superação e valorização da vida. Durante o encerramento, foram entregues cartões com mensagem de acolhimento e com o número do CVV, e a médica da unidade também participou do diálogo, reforçando a importância do acolhimento em saúde mental.

A experiência contribuiu com a formação médica voltada para o cuidado integral, permitindo aos estudantes refletir sobre a necessidade de promover ações que abordem a saúde mental de maneira acessível e sobre o papel social e humanizador da Atenção Primária, no intuito de acolher os usuários em sofrimento mental, estabelecer uma escuta qualificada e ampliar a inserção comunitária desses participantes (Silva *et al.*, 2017), estreitando os vínculos entre estudantes da área da saúde, profissionais da Atenção Básica e comunidade.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Considerações Finais

A ação reafirmou o papel essencial da Atenção Primária como base estruturante do cuidado em saúde mental e como ponto de partida para a valorização da vida. O contato direto com a comunidade mostrou que o diálogo, a escuta ativa e o acolhimento são ferramentas poderosas na prevenção do suicídio, permitindo que sentimentos sejam compartilhados sem medo e que o sofrimento encontre espaço para ser compreendido.

Dessa forma, a experiência realizada na UBS reforçou que a promoção da saúde mental precisa ser contínua, sensível e pautada no respeito à singularidade de cada pessoa. A valorização da vida deve ser vista como um compromisso permanente, sustentado por redes de apoio e vínculos afetivos que fortalecem o cuidado integral. A dinâmica dos sonhos e das realizações trouxe uma reflexão poderosa sobre a importância de lembrar o que já foi conquistado e de nutrir esperança pelos objetivos que ainda estão por vir.

Referências

AGÊNCIA CIDADES. Brasília: Agência Cidades, 2024. Disponível em:

<<https://www.agenciacidades.com.br/reportagens/brasil-registra-44-suicidios-por-dia-a-quarta-maior-caoa-de-morte/413/>>. Acesso em: 17 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Informando para prevenir: cartilha sobre prevenção do suicídio**. Disponível em: <<https://www.setembroamarelo.com/>> Acesso em: 17 out. 2025.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Setembro Amarelo: o movimento**. Disponível em: <<https://setembroamarelo.org.br/o-movimento/>>. Acesso em: 17 out. 2025.

LIRA, Felipe Cavalcante. **Estratégias para prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/23824/1/Felipe%20Cavalcante%20Lira.pdf>> Acesso em: 17 out. 2025.

PIMENTA, Lúcia F. A. *et al.* Prevenção ao suicídio na Atenção Primária, na percepção de profissionais de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, n. 3, p. 1-20, 2024.

ROCHA, Francielle de Rezende; ALVARENGA, Márcia Regina Martins; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone. Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 4, p. 1-10, 2020.

SILVA, Gilza da *et al.* Práticas de cuidado integral às pessoas em sofrimento mental na atenção básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37(2), 404-417, abr.-jun. 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001452015>